

Hortas Agroecológicas: Segurança Alimentar no Semiárido *A experiência da família de Dona Xanda*

Nós vamos conhecer a história exemplar de uma família que mora há sete anos no Assentamento Barra Nova, localizado a 24 km do município de Serra Talhada-PE. Os autores dessa fabulosa história são eles: Maria Alexandrina da Silva, 52 anos, conhecida por Dona Xanda e o Senhor Luiz Viturino Gomes, 55anos. Casados há 20 anos, tiveram três filhos: Alessandro Viturino Gomes, Luesla Antônia da Silva Gomes e Alécio da Silva Gomes.



Antes de morar no Assentamento eles somaram na bagagem algumas experiências em atividades produtivas adquiridas numa moradia relâmpago, na fazenda experimental do Instituto Agrônomo de Pernambuco- IPA em Serra Talhada e no município de Petrolina, onde participaram de um projeto de hortas coletivas patrocinado pelo poder público local. No entanto, o casal não tinha como praticar essas sabedorias porque faltavam terra e infraestrutura para a produção. Só que o alimento maior do sertanejo é a fé e essa crença nunca faltou na mesa de Dona Xanda.

Em junho de 2012, as preces foram atendidas e o sonho da família começou a se realizar a partir da inclusão de mulheres na conquista do Assentamento e dos demais membros das famílias nos espaços de discussões políticas para o meio rural, como o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Serra Talhada e o Conselho de Desenvolvimento Rural e Sustentável, onde puderam conhecer e participar do processo de luta pela terra.

Assim como muitos nordestinos, a família de Dona Xanda sempre esteve ligada as suas raízes, em especial, na produção de sustento de grãos e hortaliças. Com um pedaço de terra seca, sem cuidados, os frutos que colhiam davam apenas para suprir as necessidades diárias, motivo que levava Dona Xanda a vender lanches na cidade, nos dias de Feira. Foi nessa luta árdua de vender tudo que a mesma conheceu a Feira Agroecológica de Serra Talhada (FAST), onde foi convidada pela Coordenação da Feira a comercializar os poucos frutos de seu quintal.

Como um passo de mágica, a família e mais 05 mulheres da comunidade conseguiram por meio de doação do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), um sistema de irrigação e com recursos próprios construíram uma caixa d'água para a constituição de uma horta coletiva. Como o projeto das mulheres sempre foi à produção agroecológica, o Centro de Educação comunitária Rural - CECOR abraçou a causa apoiando o processo de formação e acompanhamento técnico ao grupo, além de construir seis cisternas de 16 mil litros na residência de cada família do Assentamento, através do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) da Articulação Semiárido Brasileiro-ASA.



Hoje o processo produtivo evoluiu de maneira significativa. As práticas tradicionais foram substituídas pelo uso de defensivos naturais, a diversidade foi ampliada e a ocupação de espaços de comercialização como a Feira e os Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Nacional de Alimentação Escolar- (PNAE).

Produzir agroecologicamente requer uma interação dinâmica com a natureza, por tanto, necessita-se de um tempo para conclusões mais concretas, especialmente no que diz respeito às interações entre os indivíduos e elementos que compõem o sistema. No entanto, algumas afirmativas já podem ser feitas: “O fato de a gente ter nosso trabalho valorizado, reconhecido na comunidade e até mesmo dentro de casa, me deixa muito feliz, com a vontade de fazer mais e melhor. Até aumentou o dinheiro lá em casa e agora todos vivem do que planta com qualidade, corretamente” afirmou Dona Xanda.

Motivos para comemorar não faltam para esses produtores (as). A diversidade vegetal compreende mais de 25 espécies de plantas alimentares e forrageiras, dentre eles, coentro, cebolinha, melancia, milho, cenoura, quiabo, abobrinha, pimenta, pimentão, alface, pepino, batata doce, mamão, acerola, laranja, palma, sorgo e feijão, em uma área de mais ou menos 0.5 dos 21 hectares que é o total da parcela. Além disso, a criação animal é bastante diversificada, pois aprenderam a utilizar a massa verde capinada e as sobras da horta como complemento alimentar para os pequenos animais.



Realização



Apoio



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

